

15

Sérgio de Assis Cesarino –**MENSAGEM I***Querida Mãezinha Geni, abençoe seu filho.**Venho dizer-lhe que estou bem.**Tudo o que parecia um pesadelo, agora é sonho.**Susiene, peço a você não permitir que a mamãe chore tanto.**Olhem, quando vocês me chamam chorando, fico doente e aflito sem saber o que providenciar.**O vovô Assis Carvalho está comigo, aqui.**Abraços ao tio Rômelo, Edmundo e a outros amigos.**A gente, na Terra, não nasce sozinho, pois a bondade de Deus não nos deixa chegar aqui a sós.**As vibrações de amor e de paz de Mamãe e do papai me auxiliam muito, mas peço me auxiliem com mais certeza de que estou ausente, mas não distante.**Essa afirmativa parece contradizer-se, mas enten-**do por ausência esse muro vibratório que não nos deixa perceber a presença uns dos outros, e por distância considero o impossível, porque os que se amam nunca se separam.**Quero dizer à nossa Cleuza que a Lúcia Helena está conosco, e faz o mesmo pedido.**As preces dos tios ajudam muito, mas a gente por aqui precisa da certeza dos nossos, a certeza de que a morte não existe como fim da vida, e sim apenas como um sono fajuto, porque de fato a pessoa acorda e vive para continuar no que é, procurando melhorar para alcançar o que deve ser.**Mãezinha, Susiene e todos os nossos, um abraço de coração.**Se eu disser até breve ou até logo, as expressões serão inadequadas entre as duas vidas, porque nós desejamos que todos vivam na Terra por muitos e muitos anos, servindo a Deus, amparando-se uns aos outros.**Receba Mãezinha querida, todo o reconhecimento no carinho e no amor de seu filho**Sérgio**Sérgio de Assis Cesarino*

MENSAGEM II*Mãezinha Geni, abençoe-me, é só um abraço.**A noite vai alta.**Muito grato por haver recebido a minha solicitação.**Era mesmo dois abraços que desejava enviar ao tio Rômelo e ao nosso caro Edmundo.*

Seu coração adivinhou e mais uma vez me auxiliou a acertar.

Por hoje nada mais posso escrever.

Peço à Rejane que fique tranqüila, amigos quando brigam um pouco, é porque se querem muito.

E Rejane continua sendo para mim a irmã querida de sempre.

Mãezinha Geni, com todos os nossos, guarde o reconhecimento e todo o coração de seu filho, sempre seu,

Sérgio

Sérgio de Assis Cesarino

Das mensagens de Sérgio, transmitidas por intermédio do médium Xavier, a primeira a 7 de abril e a segunda a 4 de agosto de 1978, publicadas ambas num bem cuidado folheto, retiramos os dados necessários aos nossos apontamentos neste volume.

Sérgio de Assis Cesarino, filho de Boanerges Cesarino e de D. Geni Carvalho Cesarino, nasceu em Mococa, Estado de São Paulo, no dia 26 de junho de 1960, e desencarnou no dia 19 de janeiro de 1977, em decorrência de acidente automobilístico.

Residia em Fernandópolis, SP, mas se encontrava em férias, juntamente com a sua família, na cidade de Campo Belo, Estado de Minas Gerais.

O acidente ocorreu quando ele voltava de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas, onde havia feito sua matrícula para o 3º Colegial e o cursinho, no Colégio Pitágoras, na rodovia que liga a cidade de Formiga a Divinópolis, às 16:00 horas.

1 - *Susiene* – É a sua querida irmã, que contava quatorze anos de idade, quando aconteceu o acidente.

*

2 - *Vovô Assis Carvalho* – Trata-se do Sr. Francisco de Assis Carvalho, bisavô materno, desencarnado há 14 anos.

*

3 - *Tio Rômel* – Irmão de sua genitora, que dirigia o carro, na época com 28 anos de idade, solteiro, e também estudava em Belo Horizonte.

*

4 - *Edmundo* – Primo, filho de D. Cleuza, irmã de sua Mãezinha, que também viajava com ele e ficou gravemente ferido, estando bem, atualmente, graças à Divina Providência.

*

5 - *Lúcia Helena* – Desencarnada a 23 de julho de 1977, ainda muito jovem. De família campobelense, residente em Belo Horizonte.

Sérgio não a conheceu quando no Plano Físico; ela, porém, e sua tia Cleuza eram grandes amigas.

*

6 - *Rejane* – Sua grande amiga, residente em

Fernandópolis. Com efeito, ela se sentia muito triste porque antes de ocorrer o acidente, por motivo de uma brincadeira, houve entre eles um pequeno desentendimento.



Nota de D. Geni Carvalho Cesarino: "Nesta segunda mensagem, Sérgio veio para esclarecer que esqueceu de acrescentar a palavra **ABRAÇOS** em sua primeira mensagem (esta palavra se encontra grifada na primeira mensagem), que sua mãe acertou quando a acrescentou."



Da mais alta importância o que diz o Espírito de Sérgio, na Mensagem I:

"As preces dos tios ajudam muito, mas a gente por aqui precisa da certeza dos nossos, a certeza de que a morte não existe como fim da vida, e sim apenas como um sono fajuto, porque de fato a pessoa acorda e vive para continuar no que é, procurando melhorar para alcançar o que deve ser."

De fato, não basta que façamos somente preces em louvor de nossos familiares desencarnados, e que é de valor incalculável, mas torna-se necessário que firmemos a nossa convicção do continuísmo da vida além do túmulo, não num sentido total, absoluto, porque correríamos o risco do suicídio inconsciente para retornarmos o mais rapidamente possível à Vida Verdadeira, mas uma convicção relativa das realidades do Mundo Espiritual, para tanto lendo senão livros espíritas, pelo menos obras espiritualistas. Numa palavra: combatendo em nós mesmos as idéias materialistas, seguindo, aliás, as sábias recomendações de Allan Kardec, o ínclito Codificador da Doutrina Espírita.

Valéria Consentino – "PAI, CONFIO EM SUA MATURIDADE E EM SUA ABENÇOADA VIDA"

Meu querido pai, que a Providência Divina nos abençoe.

Sou a Valéria que vem conversar consigo.

Minhas dificuldades foram muito grandes, logo após o acidente na Marginal.

Seguia despreocupada com a melhor atenção no trânsito, quando a máquina mais pesada me abalroou e o carro não conseguiu suportar aquele toque indesejável.

O meu choque foi indescritível, porque ninguém conta com as possibilidades de um desastre ao sair de casa.

Vi-me, de momento para outro, atirada de encontro àquelas peças frias que, em me amassando todo o corpo, ao que percebi, me abriam fontes de sangue nas hemorragias internas.

Compreendi que o inevitável acontecera e que me achava desvalida de recursos para evitar a tragédia.

Embora aflita e atormentada com a perspectiva da